

Haddad prepara *medidas drásticas* contra inflação

Ana Araújo 1.1.93

O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, disse ontem que o plano de estabilização da economia não conterà congelamento de preços, confisco de poupança ou quebra de relações contratuais. Ele disse que o governo vai adotar medidas "rápidas e drásticas" para reduzir a inflação, ao lado do receituário clássico. Haddad garantiu, no entanto, que o governo não pensa em adotar algum tipo de prefixação de preços e de salários.

"Vamos buscar formas pactuadas para acabar com a inércia inflacionária", disse Haddad. Em rápida entrevista, à saída do Ministério da Fazenda, Haddad observou que a inflação brasileira tem componentes culturais e é alimentada por um forte processo inercial que não pode ser quebrado apenas por medidas clássicas.

"Temos que adotar, também, dentro da administração do governo Itamar, medidas para a redução mais rápida da inflação. Não podemos mais conviver com uma infla-

ção de 25% ao mês", afirmou o ministro, destacando que as medidas não passarão por um choque econômico. Haddad afirmou que a diminuição das taxas de inflação só será significativa se o governo e a sociedade conseguirem quebrar o seu processo inercial.

O ministro disse que o governo pretende negociar essas medidas com a sociedade, mas não explicou como esse pacto poderá ser estabelecido. Haddad reafirmou que as medidas para a redução rápida da inflação serão adotadas depois de estabelecidas algumas pré-condições. Entre elas, estão a implementação do ajuste fiscal, que está sendo votado pelo Congresso; e a renegociação das dívidas entre a União, estados e municípios.

O combate à inflação será acompanhado da retomada seletiva do crescimento econômico, informou o ministro. Acrescentou que esta fórmula será apresentada durante a renegociação de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).



Haddad volta a descartar o congelamento de preços, o confisco da poupança ou a quebra de contratos